



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 18, n. 8, art. 1, p. 3-21, ago. 2021

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2021.18.8.1>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



MIAR



O Desastre do Discurso Sustentável The Disaster of Sustainable Discourse

Bruno Dornelas Azevedo Fernandes

Mestrado em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo
Graduação em administração pelo comercio exterior pelo Centro Universitário Newton Paiva
E-mail: obrunoo@yahoo.com.br

Bruno Luiz Américo

Doutor em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo
Professor do Instituto Federal de Santa Catarina
E-mail: brunola@hotmail.com

Leonardo Alexandrino de Almeida

Doutorado em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo
Mestre profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora
Administrador da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares
E-mail: leonardo.alexandrino@ufjf.br

Endereço: Bruno Dornelas Azevedo Fernandes

Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. Av. Fernando Ferrari, 514 - Goiabeiras, Vitória - ES, 29075-910. Brasil.

Endereço: Bruno Luiz Américo

Instituto Federal de Santa Catarina. Rua João Bernadino da Rosa, 1106, Pedra Branca, CEP 88137-010 - Palhoça, SC - Brasil.

Endereço: Leonardo Alexandrino de Almeida

Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares Direção Geral Rua São Paulo, 745, Centro, CEP: 35010-180, Governador Valadares-MG, Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 08/06/2021. Última versão recebida em 22/06/2021. Aprovado em 23/06/2021.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar os discursos enunciados na missão institucional das mineradoras denunciadas pelo rompimento da barragem de Fundão em Mariana/MG, em 2015. Utilizou-se, como contraponto, o discurso apresentado pelo Ministério Público Federal. A partir das discussões sobre sustentabilidade corporativa, buscou-se identificar na missão das organizações os sentidos que estão além do conteúdo explícito dos textos, destacando as condições de produção, identificando o contexto sócio-histórico-ideológico, o assujeitamento e o interdiscurso, com o aporte da Análise do Discurso Francesa. Adotou-se abordagem qualitativa empreendida por meio de pesquisa documental. Os resultados indicam a priorização da sustentabilidade econômico-financeira das empresas, a despeito de uso de uma retórica de sustentabilidade ambiental não praticada.

Palavras-chave: Análise do discurso francesa. Desastre ambiental. Mineradoras. Ministério Público Federal. Mariana/MG

ABSTRACT

The objective of the study was to analyze the discourses enunciated in the institutional mission of the mining companies denounced by the rupture of the Fundão dam in Mariana/MG, in 2015. It was used, as a counterpoint, the speech presented by the Federal Public Ministry. From the discussions on corporate sustainability, we sought to identify in the mission of organizations the meanings that are beyond the explicit content of the texts, highlighting the conditions of production, identifying the socio-historical-ideological context, the subjection and the interdiscourse, with the support of French Discourse Analysis. It adopted a qualitative approach undertaken through documentary research. The results indicate the prioritization of the economic-financial sustainability of the companies, despite the use of a rhetoric of environmental sustainability not practiced.

Keywords: French discourse analysis. Environmental disaster. Mining companies. Federal Prosecutors. Mariana/MG.

1 INTRODUÇÃO

Em 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, no município de Mariana-MG, provocou o que foi classificado como o maior desastre ambiental ocorrido no Brasil (ANA, 2016). Além do enorme impacto ambiental, social e econômico, a tragédia deixou a irreparável perda de 19 vidas humanas (ROJAS; PEREIRA, 2018). Esse acontecimento reacendeu as discussões acadêmicas em torno do compromisso das organizações empresariais com a sustentabilidade social e ambiental, para além da sua própria sustentabilidade econômica.

Os estudos sobre sustentabilidade envolvem diferentes áreas do saber, constituindo-se em um campo interdisciplinar. No campo dos Estudos Organizacionais, especificamente nos estudos sobre gestão, economia e negócios, foi a partir da década de 1990 que essa temática ganhou relevância no contexto acadêmico, com aumento de publicações sobre o tema (LINTON; KLASSEN; JAYARAMAN, 2007). Mas o que é sustentabilidade? E como essa temática é abordada nas organizações? A sustentabilidade é geralmente conceituada como a capacidade de se utilizar de recursos para atender às necessidades do presente, sem comprometer as necessidades das gerações futuras (DALY; COBB, 1994). No contexto das organizações, surgiu o conceito de sustentabilidade corporativa, que se baseia no tripé sustentabilidade econômica, social e ambiental (ELKINGTON, 1997). Elkington (1997) se utiliza de metáfora dos canibais de garfo, para ilustrar o comportamento de muitas organizações sobre a sustentabilidade.

A partir do rompimento da barragem de Fundão, muitos pesquisadores se debruçaram sobre a questão e produziram trabalhos que se dedicaram a diferentes objetivos como mensurar os impactos em atividades econômicas (FERNANDES *et al*, 2016) e debater suas possíveis consequências jurídicas (MULITERNO; STOHRER, 2018). No campo dos Estudos Organizacionais observam-se discussões acerca das contradições entre o conteúdo dos relatórios emitidos pela empresa responsável pela barragem e suas práticas (COSENZA *et al*, 2018), dos efeitos do desastre na imagem da empresa (ALVES; CARNEIRO; PAIVA, 2020) dos mecanismos de desengajamento moral adotados por essa empresa (MEDEIROS; ALCADIPANI; OLIVEIRA, 2018), das mudanças nos relatórios ambientais de empresas mineradoras brasileiras de capital aberto após 2015 (SOUZA; TARIFA; PANHOCA, 2019). Há também estudos que investigaram as representações sobre o evento e sobre a empresa responsável pela barragem (FREITAS *et al.*, 2019; BORTOLON; MARTINS-DA-SILVA; FANTINEL, 2021). Bortolon, Martins-da- Silva e Fantinel (2021) discutem as representações

sobre o evento e sobre a Samarco a partir da perspectiva de profissionais que atuavam na empresa quando ocorreu o rompimento da barragem. Os achados dessa pesquisa demonstram que a representação prévia da empresa contribui para que alguns desses ex-funcionários não reconheçam uma responsabilidade direta da Samarco pelo rompimento da barragem. Observa-se que os artigos apresentados utilizam como *locus* principal da pesquisa a Samarco e não suas controladoras Vale e BHP Billiton, que foram o foco deste estudo.

Para Elkington (1997), comunicar ao mercado os avanços que a organização obteve na sustentabilidade corporativa (econômica, social e ambiental) tem sido o caminho para que essas organizações se perpetuem no mercado, embora, na prática, a sustentabilidade ambiental não seja considerada com a mesma relevância da sustentabilidade econômica, ou seja, a prática não corresponde, necessariamente, ao discurso. Nesse sentido, a análise da sustentabilidade no discurso das organizações se apresenta como uma ferramenta interessante para discutir a temática.

Neste trabalho, optamos por utilizar o aporte da Análise do Discurso Francesa (ADF) para analisar o discurso de organizações envolvidas no desastre ambiental ocorrido em novembro de 2015, na cidade de Mariana/MG. A opção pela ADF permite ultrapassar a simples decodificação de discurso, impresso ou verbal, valorizando os sentidos, e especialmente buscar nas entrelinhas, ou seja, naquilo que não está dito, pois ali produzem tanto significado quanto a própria narrativa (ORLANDI, 2001). A ADF ganhou reconhecimento e difusão como alternativa à análise de conteúdo a partir da década de 1960 (BRANDÃO, 1998) e, nos EO compartilha espaços com outras tradições analíticas como análise de conteúdo e análise crítica (ATKINSON, 2005; VAARA, 2010). Neste estudo, opta-se por utilizar a ADF para analisar a missão institucional de organizações. Esse recorte se deve ao reconhecimento da missão institucional como a razão de ser de uma organização e meio pelo qual são estabelecidas suas estratégias e prioridades (DRUCKER, 1975; TAKESKI; RESENDE, 2000).

A partir do contexto apresentado, definiu-se a problematização da pesquisa: o discurso da sustentabilidade objetiva sempre a sustentabilidade econômica, social e ambiental de maneira igualitária, ou prioriza alguma delas? Partindo desta questão, objetiva-se analisar os discursos enunciados na missão institucional das mineradoras denunciadas pelo rompimento da barragem de Fundão em Mariana/MG, em 2015. De forma complementar, utilizaram-se manifestações do Ministério Público Federal (MPF), em relação ao evento a fim de contrapor o discurso e a prática dessas empresas. Sendo a sustentabilidade e a preservação ambiental um tema atual, bem como a mineração no Brasil uma atividade relevante, este estudo busca

compreender o discurso das organizações nesta atividade que gera tanto desenvolvimento econômico quanto passivos ambientais. A relevância prática deste trabalho se relaciona com o fato de que passados quase cinco anos da tragédia, os impactos negativos ainda se estendem pelo leito do Rio Doce até a sua foz, e que envolve duas das maiores empresas do setor em todo o mundo que são controladoras da empresa Samarco, razão pela qual opta-se por analisá-las.

A contribuição teórica do trabalho está em demonstrar a utilidade da ADF para análise de questões relacionadas ao EOs, em especial do discurso enunciado por meio da missão das organizações. Em busca realizada no Google Acadêmico, em 29 de julho de 2020, utilizando a *query* ("Estudos organizacionais", "missão", "análise do discurso francesa"), sem restrição de tempo e local, foram identificados apenas onze artigos, sendo que apenas um deles analisa o discurso de missão de uma organização, porém, utilizando análise de conteúdo de Bardin (1977) e não ADF, como propõe este estudo. Para Maingueneau (1997), o uso da ADF justifica-se por ser caracterizada por uma diversidade de abordagens e possibilidades de aplicações. A relevância teórica passa também pelo fato de que, no Brasil, poucos estudos utilizam a ADF para analisar fenômenos organizacionais, sendo epistemologicamente pouco rigorosos os que a utilizam (LEITE-DA-SILVA, 2009). A pesquisa realizada no Google Acadêmico demonstra que a constatação de Leite-da-Silva (2009) permanece atual.

Nesse sentido, a relevância teórico-prática desse artigo é a utilização da ADF para compreender as entrelinhas, o não dito, da missão dessas empresas envolvidas no rompimento da barragem, complementando outros estudos que se debruçaram sobre essa questão (MEDEIRAOS; ALCADIPANI; OLIVEIRA, 2018; BORTOLON; MARTINS-SILVA; FANTINEL, 2021). Propõe-se uma abordagem que possibilita estudar os EO, a partir da ADF, como processo. Afinal, conforme lembra Faria e Linhares (1993), a AD é a principal ferramenta de trabalho dos pesquisadores em TO, pois ali a ciência se mostra na prática. O presente trabalho, apoiado nas palavras de Orlandi (2003), busca por meio da ADF construir uma relação menos ingênua dos EO com a linguagem. E com isto trazer um ponto de vista crítico sobre as escolhas comunicadas pelas organizações.

Além dessa introdução, o artigo está organizado da seguinte forma: Na próxima seção apresenta-se o esquema teórico conceitual do trabalho, dando destaque à pertinência da ADF como estratégia de análise, na sequência são apresentados os aspectos metodológicos, em seguida tem-se a apresentação e discussão dos resultados e, por fim, as considerações finais.

2 A ANÁLISE DO DISCURSO FRANCESA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Pêcheux (1997b, 1988) é um pesquisador seminal da corrente francesa da AD, que surgiu nos anos 60 como uma alternativa às limitações da análise de conteúdo (BRANDÃO, 1998). Já havia na França e na Europa a tradição em refletir ao mesmo tempo sobre texto e história, com pesquisas que assumiam documentos como objetos de interpretação de carácter político-histórico. Através da interdisciplinaridade, Pêcheux (1997b, 1988) argumentou que a AD deveria considerar as condições sócio-históricas de cada sociedade, buscando contribuições da linguística, materialismo e psicanálise.

Em específico, foi em 1969 que Pêcheux apresentou as bases seminais para a Análise Automática do Discurso – AAD. O tema ganhou mais destaque quando outro autor contestou o assunto ao afirmar que a AAD pertenceria à teoria da análise de conteúdo, e não à análise de discurso, informando não ser novo em termos de teoria (BARDIN, 1977). Nessa esteira, os estudos da enunciação de Benveniste (1974) contribuíram ao definir enunciação como processo de apropriação da língua e valorização do sujeito na construção do sentido. Para ele, o sujeito deixa suas marcas nos enunciados que produz. Similarmente, Bakhtin (1979), mesmo que tenha muitas contribuições no marxismo, afirma que a língua é entendida como algo concreto, de manifestação individual, cujo enunciado é composto de matéria linguística e contexto da enunciação, o não-verbal. É nesse sentido que Brandão (1998) afirma que Bakhtin (1979) considera as palavras e a ideologia.

No que tange aos estudos organizacionais que usam a ADF, Oliveira, Kilimnik e Oliveira (2013) a empregaram para avaliar os discursos de professores de ensino superior que optaram por uma transição de carreira; da gerência corporativa para a academia. Investigou-se a relação entre o discurso dos profissionais e o ambiente de mudanças e pressões exigidos pelas organizações. Para Oliveira et al. (2013, p. 311), “todos os autores e teorias sobre a ADF coincidem ao considerar que o real não é evidente e translúcido, (...) manifestado por um discurso constituído por signos e por símbolos. (...) Outra característica básica da ADF é a pragmática, ou seja, a situação concreta de comunicação em que os sujeitos do discurso se posicionam”. A ADF também foi empregada por Silva e Saraiva (2013) para analisar a articulação dos elementos concretos e/ou simbólicos do lugar que os sujeitos ocupam na organização com o aspecto relacionado à produção de sentidos. Os autores optaram por usar essa análise por reconhecer que a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas um modo de produção social e lugar de manifestação da ideologia.

A AD não abrange somente um texto ou uma fala, mas também a produção de sentidos em um enunciado. Pêcheux (1997b, 1988) destaca a necessidade de se pensar um caminho para se estudar os diferentes sentidos que as palavras podem assumir de acordo com o posicionamento de quem as utiliza. Este autor propõe a semântica discursiva, baseado na linguística quanto aos processos sintáticos da enunciação e nos processos ideológicos ligados ao texto. Para Pêcheux (1997b, 1988), o interdiscurso é também importante pois delimita o dito e o não dito.

Segundo Maingueneau (1998), os estudos em AD devem ter as características de textos que apresentam conteúdo de interesse histórico. Tais pesquisas, para este autor, devem considerar a participação do sujeito no seu discurso, utilizar teorias de enunciação linguísticas e dar papel de destaque ao interdiscurso. Para Orlandi (2001), o fundamento de tal caminho crítico para a atividade do conhecimento pode ser encontrado na linguística de Ferdinand de Saussure, em específico no conceito de Estrutura. O estruturalismo, para Orlandi (2001), conferiu à AD rigor científico. Contudo, a AD não se restringe somente às frases, já que o marxismo de Louis Althusser, desenvolvido a partir de Aparelhos Ideológicos do Estado, permitem atravessar a relação da ideologia com as condições sócio-históricas da produção do discurso. Por último, segundo contribuições de Orlandi (2001), a qual é passível de questionamentos e de certa contradição da linha marxista, ela indica que a AD está igualmente alicerçada na psicanálise de Jacques-Marie E. Lacan, que busca no estruturalismo um novo conceito de inconsciente, compreendido por uma cadeia de significantes com característica de repetição de algo que já foi dito; um discurso influenciado por outro.

Para Orlandi (2001), não há sujeito sem ideologia nem ideologia sem sujeito. O assujeitamento ideológico, que posiciona o sujeito quanto aos grupos ou classe social, é um dos conceitos para estudos em AD, assim como as condições de produção, que consideram o contexto sócio-histórico-ideológico. Outro conceito relevante da AD é o de formação discursiva (FD): aquilo que pode ser dito a partir de um lugar determinado, com uma ideologia também já determinada. Sabendo que diferentes FD podem advir de um mesmo texto e ainda assim ter sentido diferente. Outro conceito em consideração é o de interdiscursividade; a relação entre discursos, onde um discurso anterior se associa ao discurso em análise. O mapa mental apresentado na Figura 1 sintetiza a evolução, as bases e os conceitos da ADF.

Figura 01 – Evolução, base e conceitos da ADF.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A ADF se mostra, portanto, como um aporte adequado para elucidar os discursos enunciados pelas organizações. A partir dessa perspectiva, torna-se possível aprofundar a análise para além do explícito, analisando as condições de produção do discurso, a formação discursiva e a interdiscursividade.

3 METODOLOGIA

Para Faria (2015, p. 70), “não existe uma e única análise do discurso. Assim, se o pesquisador em estudos organizacionais opta por usar a análise do discurso em seu procedimento metodológico, deve indicar com clareza e fundamento qual a opção de AD que o orienta”. No que diz respeito ao presente estudo, optou-se por utilizar uma abordagem qualitativa e os procedimentos metodológicos que foram delineados por Orlandi (2001, 2003), como marco referencial, porém não se limitando a eles.

De acordo com Orlandi (2001), um método para AD numa vertente francesa deve considerar três momentos do processo de produção do discurso, a saber: constituição, formulação e circulação. Ou seja, o contexto sócio-histórico-ideológico, as condições de

produção e a avaliação da conjuntura e das condições de circulação do discurso. Atenta-se ainda ao fato de que para Orlandi (2001) o método deverá contemplar a verificação de paráfrases e metáforas, buscando identificar os prováveis e até improváveis efeitos de sentidos no discurso. Nesses termos, este artigo busca verificar a compreensão das relações de inserção e interação estabelecidas do sujeito com o contexto sócio-histórico-ideológico. Silva e Saraiva (2013) corroboram o uso desta metodologia, tendo se amparado nas seguintes estratégias discursivas de persuasão ideológica: análise lexical, identificação dos temas e figuras, interdiscurso, aspectos ideológicos defendidos e combatidos e a posição ou condições de produção na sociedade em que eles estão.

Desta maneira, para operacionalizar a pesquisa, no primeiro momento foram identificados os enunciados da missão de cada mineradora, publicados na internet, nas páginas oficiais de cada organização. Também foi identificado e coletado o discurso do MPF presente na denúncia criminal apresentada contra as empresas e no site do referido órgão público (MPF, 2017). No segundo momento, os enunciados da missão de cada empresa foram analisados conforme o procedimento metodológico exposto. Na sequência, procedeu-se a uma comparação entre o discurso da missão das empresas com o discurso do MPF.

Os dados analisados foram coletados de plataformas oficiais dos próprios enunciadores, pois trata-se de enunciações publicizadas, disponíveis para acesso público na web. Quanto à mineradora Vale, buscou-se a missão enunciada antes do rompimento da barragem, em 2015. Nos relatórios publicados pela empresa, a missão enunciada é “transformar recursos naturais em prosperidade e desenvolvimento sustentável” (VALE, 2015, 2020). Cabe observar que essa missão foi definida antes da tragédia da barragem de Fundão e permanece até os dias atuais.

Também na página eletrônica oficial da empresa foi identificada a missão institucional da australiana BHP Billiton, a saber: “*Our corporate objective is to create long-term value for shareholders through the discovery, development and marketing of natural resources*” (BHP, 2017). Por último, obteve-se, por meio da página eletrônica oficial do MPF, acesso a uma matéria publicada e à íntegra da denúncia oferecida pelo órgão à justiça federal (MPF 2017).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise empreendida a partir do enunciado da missão de cada uma das empresas envolvidas no rompimento da barragem de Fundão são apresentados a partir de um quadro descritivo para cada empresa. Em cada quadro são reescritas as frases do discurso de

missão institucional das mineradoras, a partir daí são identificados enunciador e enunciatório, as condições de produção de cada discurso, atentando a uma formação discursiva e o interdiscurso que o influencia. Identificaram-se temas, figuras, os aspectos refletidos e refratados, os aspectos ideológicos defendidos e combatidos e a relação do sujeito com o contexto socio-histórico-ideológico. Utilizou-se de paráfrase e metáfora. As sequências discursivas apresentadas nos Quadros 1, 2 e 3 representam o propósito da existência de cada organização empresarial, através da explicitação da sua missão institucional (DRUCKER, 1975).

O Quadro 1 apresenta os resultados da ADF a partir do enunciado da missão da empresa VALE. A empresa busca, através da sua missão, transmitir o sentido de empresa cidadã e apresenta os temas de prosperidade e sustentabilidade, conforme descrito na análise dos dados. Mas, como destacado por Orlandi (2001), é preciso identificar o não dito, as entrelinhas, pois produz tanto significado quanto a narrativa. Portanto, em seus aspectos refratados, a empresa indica no seu discurso de missão que a prosperidade será apenas para si. Faria (2015, p.55) lembra que “é aqui, no não dito, que a subjetividade pode deixar de ser uma aliada da interpretação e se transformar em um desvio ideológico ou político”. Assim, a análise aponta que a empresa Vale ideologicamente combate o aspecto do dever da preservação ambiental. A empresa ainda silencia sobre outros discursos relacionados (interdiscursos), como o discurso de degradação ambiental ou o de exploração de recursos não renováveis. Metaforicamente, equivale dizer ainda que a empresa fará uso dos recursos naturais para crescer, ela sim, de forma sustentável.

Quadro 1 – ADF da Missão da Empresa VALE

ADF	Empresa Vale
Enunciado	Missão da empresa: "Transformar recursos naturais em prosperidade e desenvolvimento sustentável."
Enunciador e enunciatório	A empresa é o enunciador do discurso, que foi feito por um empregado próprio ou terceirizado. E este pretende atingir o sujeito/leitor, o enunciatório, que são seus funcionários, a mídia em geral, o mercado e os acionistas.
Condições de produção	A empresa fala de um lugar de poder hegemônico, faz o discurso escrito e o divulga em seu website institucional. A empresa dá lugar de destaque ao seu discurso, pois a missão de uma empresa é

	considerada o propósito de existência da mesma.
Aspectos interdiscursivos	Discurso de progresso, de economia, de natureza. Discurso de exploração e degradação da natureza, de recursos não renováveis, e o discurso de exportação de produtos primários que poderiam beneficiar com mais emprego e renda se houvesse beneficiamento.
Aspecto lexical	“transformar”
Temas	“Prosperidade” e “Sustentabilidade”
Figuras	“Recursos naturais”
Aspectos refletidos	Exploração da natureza.
Aspectos refratados	Prosperidade é para a empresa, não é para a sociedade.
Aspectos ideológicos defendidos	Defende que desenvolvimento e prosperidade justificam a exploração da natureza.
Aspectos ideológicos combatidos	Combate a preservação da natureza.
Paráfrase	Transformar recursos naturais em dinheiro e crescimento sustentável para a empresa.
Metáfora	Equivale a dizer que a empresa fará uso da natureza para crescer sempre.
Relação sujeito com o contexto sócio-histórico-ideológico	A relação é que sempre existiu a degradação da natureza e isto sempre foi aceito como normal pela sociedade. Em virtude das crescentes preocupações com o meio ambiente, então o discurso é de sustentabilidade, pois gera negócios. Uma empresa sem a tal “sustentabilidade” perde oportunidade de novos negócios e será penalizada economicamente.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O Ministério Público Federal (MPF) desconstrói esse discurso apontando as consequências dos atos da empresa que, mesmo ciente dos riscos presentes para construção e operacionalização da barragem, assumiram os riscos: “os denunciados optaram por uma política empresarial de priorização de resultados econômicos em detrimento de práticas de segurança para o meio ambiente e para as pessoas potencialmente afetadas, assumindo todos os riscos da causação das mortes” (MPF, 2017). Ou seja, a empresa brasileira não deu a atenção devida ao meio ambiente nem à sociedade civil, priorizando apenas seus resultados econômicos. Na análise apresentada quanto aos aspectos refletidos, está claro que haverá sim

a exploração dos recursos naturais e dentre os aspectos defendidos, a organização buscará a prosperidade justificando para isto a degradação ambiental.

O Quadro 2 se refere à ADF da missão da empresa BHP Billiton. A empresa anglo-australiana no seu discurso não tenta ludibriar seus interlocutores com o falso discurso de sustentabilidade. Esta organização deixa claro, como mostra a análise de seu discurso, que seu propósito é buscar o enriquecimento para os seus acionistas tendo foco principalmente na eficiência máxima da operação de seus negócios em toda cadeia. Segundo Carrieri et al. (2008), analisar as estratégias de persuasão de forma conjunta permite ao pesquisador evidenciar elementos relacionados ao interdiscurso e ao intradiscurso, permitindo a caracterização do discurso e a compreensão de interesses e sentidos presentes no texto que permeiam certas posturas, antes ocultos.

Quadro 2 – ADF da Missão da Empresa BHP Billiton

ADF	Empresa BHP Billiton
Enunciado	Missão da empresa: “Our purpose is to create long-term shareholder value through the discovery, acquisition, development and marketing of natural resources.”
Enunciador e enunciatário	A empresa é o enunciador do discurso, que foi feito por um empregado próprio ou terceirizado, e este pretende atingir o sujeito/leitor, o enunciatário, que são seus acionistas, funcionários, o mercado e a mídia em geral.
Condições de produção	A empresa fala de um lugar de poder hegemônico, faz o discurso escrito e o divulga em seu website institucional. A empresa dá lugar de destaque ao seu discurso, pois a missão de uma empresa é considerada o propósito de existência da mesma, em qualquer organização independente do seu país de origem.
Aspectos interdiscursivos	Discurso de investimento com retorno garantido, discurso de investimento em P&D, discurso de aquisição dos direitos sobre “ativo” logo tem permissão para explorar, comercializar e lucrar, discurso de natureza, de exploração e degradação da natureza, de uso indiscriminado de recursos não renováveis.
Temas	Prosperidade para os acionistas, pesquisa para descoberta de recursos naturais, aquisição e comercialização de recursos naturais.

Figuras	Acionistas, recursos naturais.
Aspectos refletidos	Prosperidade para os acionistas e negócios através da exploração da natureza.
Aspectos refratados	Degradação da natureza, exploração de recursos não renováveis.
Aspectos ideológicos defendidos	Defende a exploração da natureza e de toda a cadeia de negócio para o enriquecimento dos acionistas.
Aspectos ideológicos combatidos	Combate a preservação da natureza.
Paráfrase	Nosso propósito é enriquecer o acionista criando valor de longo prazo, através do aproveitamento máximo de toda cadeia de exploração dos recursos naturais.
Metáfora	Equivale a dizer que a empresa irá explorar os recursos naturais com tanta eficiência que é assegurado o enriquecimento do investidor.
Relação sujeito e contexto sócio-histórico-ideológico	A relação é que sempre existiu a degradação da natureza e isto sempre foi aceito como normal pela sociedade. Em virtude das crescentes preocupações com o meio ambiente, então o discurso é de sustentabilidade, pois gera negócios e uma empresa sem tal "preocupação" será penalizada em negócios futuros.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nessa sequência discursiva, este estudo identificou também o tema prosperidade e destacou as figuras do acionista e dos recursos naturais, estes como sendo o local de ação para mostrar sua eficiência. Para Orlandi (2001), o método deverá contemplar ainda a verificação de paráfrases e metáforas, buscando identificar os prováveis e até improváveis efeitos de sentidos no discurso. Neste sentido, a análise mostrou como paráfrase que o propósito da gigante anglo-australiana é enriquecer o acionista criando valor de longo prazo, através do aproveitamento máximo de toda cadeia de exploração dos recursos naturais”. E, como metáfora, a análise apresentada sugere que a mineradora “irá explorar os recursos naturais com tanta eficiência que é assegurado o enriquecimento do investidor”. A denúncia do MPF (2017) também desconstrói esse discurso de eficiência operacional em diferentes trechos. A denúncia aponta que a controladora não obtinha informações adequadas de sua controlada: “a Samarco não prestava as informações tempestivas e completas aos órgãos de controle - inclusive os da própria empresa, nem seguia plenamente as recomendações técnicas de segurança que deles recebia”. A controlada não seguia recomendações operacionais

estabelecidas: “Um exemplo disso é que a Samarco não seguiu as recomendações do Manual de Operação, elaborado em 2007, revisado em 2012, e que deveria continuar sendo revisado a cada dois anos - o que não foi feito”. Falhas operacionais concorreram para o rompimento da barragem em 2015: “Ainda que obsoletas por não ter havido atualização desde 2012, algumas premissas que permaneciam válidas no Manual foram desrespeitadas pela empresa, configuradas falhas operacionais graves que concorreram para o rompimento da barragem em 2015. Fora que a carta de risco, uma espécie de protocolo do *check list* da barragem, também estava desatualizada. Tudo isso contribuiu para o desastre que deixou 19 pessoas mortas e esse dano imensurável ao meio ambiente”, frisa José Adércio.” A partir do exposto pelo MPF, observa-se objetivamente uma ineficiência operacional da organização.

Se por um lado a gigante mineradora anglo-australiana não cumpria o seu propósito máximo de eficiência operacional, juntamente com a gigante organização brasileira, ambas controladoras do negócio, ela buscava sempre o aumento dos lucros para si e seus acionistas, como vemos corroborado no trecho também do MPF: “O aumento da produção da Samarco procurou compensar a queda do valor do minério de modo a não só se manter, mas também a aumentar o lucro e os dividendos das suas acionistas Vale e BHP. Isso quando deveria ter adotado medidas para promover a segurança da barragem que pedia socorro e dava sinais de que romperia” (MPF, 2017).

Os resultados das análises empreendidas neste estudo apontam para a tentativa de construção de uma imagem positiva junto à sociedade e principalmente aos acionistas ou potenciais investidores pela Vale e BHP. O discurso é articulado de forma a ludibriar a sociedade, seja transmitindo o sentido de sustentabilidade ou de eficiência operacional, porém o discurso do não dito é que essas organizações farão sempre uso impiedoso da exploração ambiental para otimizar seus resultados financeiros. Como abordado por Bortolon, Martins-da-Silva e Fantinel (2021) a construção dessa representação contribui para que eventos como o de Fundão sejam compreendidos como uma fatalidade e a empresa seja isentada da culpa por sua negligência. Somando-se isso às estratégias de desengajamento moral empreendida pelas organizações (MEDEIROS; ALCADIPANE; OLIVEIRA, 2018), muitas vezes as grandes empresas conseguem se esquivar de responsabilidades sociais e ambientais. Isso também é refletido na atenção voltada para a empresa controlada (Samarco) e não nas controladoras (Vale e BHP). A partir das análises empreendidas, observa-se que, a despeito do que as empresas enunciam em sua missão, é possível verificar entre (ou não) as linhas, que existe muito mais por se considerar para além daquilo que está explícito, em especial a

prioridade dada à sustentabilidade econômica em detrimento da sustentabilidade social e ambiental.

Considerando o tripé da sustentabilidade corporativa (ELKINGTON, 1997) como algo necessário para manter o equilíbrio nas relações das organizações com a sociedade e com o meio ambiente, de tempos em tempos eventos como o rompimento da barragem de Fundão e outros mais recentes, como o rompimento da barragem de Brumadinho, de propriedade da Vale, em 2019, abalam esse equilíbrio. Entretanto, como pode ser observado no caso da Vale, as respostas das organizações não passam, necessariamente, pelo fortalecimento dos pés referentes à responsabilidades social e ambiental e sim na construção de remendos com estratégias de desengajamento moral (MEDEIROS; ALCADIPANE; OLIVEIRA, 2018) e reconstrução da imagem, influenciando as representações sociais (BORTOLON; MARTINS-DASILVA; FANTINEL, 2021). Portanto, a metáfora dos canibais de garfo (ELKINGTON, 1997) cai como uma luva para o que se tem observado, especialmente no contexto brasileiro na relação de grandes organizações com o meio ambiente e com a sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo analisar os discursos enunciados na missão institucional das mineradoras denunciadas pelo rompimento da barragem de Fundão em Mariana/MG, em 2015. Utilizou-se o aporte teórico da ADF, perpassando as bases, os conceitos e a evolução da teoria de Michel Pêcheux (1997b, 1988) com o apoio de autores como Maingueneu (1997) e Orlandi (200, 2003).

A análise, norteada principalmente pelos procedimentos sugeridos por Orlandi (2003), contribuiu para desanuviar o não dito e os diversos sentidos que o discurso das empresas pode assumir. A utilização do inquérito oficial do MPF contribuiu com os resultados, pois apresentou fatos que evidenciaram o não dito, corroborando os achados da análise do discurso.

Os resultados indicam que as organizações canalizam seus esforços para conseguir resultados financeiros a despeito do uso indiscriminado de uma retórica ambientalista que não é verdadeira. E, por motivos de manutenção do status quo, haverá sempre lutas discursivas que levam à construção de sentidos na sociedade. Por esta razão, existe também a necessidade de que a sociedade venha a assumir o papel crítico de análise do discurso. E é o que justificou este estudo, demonstrando em seus resultados que a utilização da ADF permitiu identificar os sentidos que estão muito além do conteúdo linguístico explícito.

O artigo contribui para a discussão sobre o tema da sustentabilidade ao demonstrar que, embora apresentem um discurso que considera questões socioambientais, as empresas analisadas priorizam a sustentabilidade econômica em detrimento da social e da ambiental. Ademais, demonstrou-se a pertinência da ADF para análise do discurso nos EO a partir da análise da missão das empresas. Especificamente sobre o rompimento da barragem de Fundão, contribuiu para compreender como as organizações criam uma falsa imagem de organização sustentável para seus stakeholders.

Este estudo apresenta limitações, em especial quanto aos documentos selecionados para coleta e análise, seja a escolha pela missão institucional das organizações envolvidas, seja o indiciamento criminal apresentado pelo MPF. Outros estudos poderiam ampliar o escopo e analisar outras manifestações públicas realizadas, como *press releases*, coletivas de imprensa, anúncios e esclarecimentos que de fato também foram divulgados após o rompimento da barragem e que certamente poderiam ser elucidativos da preocupação ambiental dessas organizações.

Como fechamento deste trabalho, retornamos a Orlandi (2003) que afirma que a contribuição da análise de discurso francesa nos coloca em estado de reflexão e sem a ilusão de sermos conscientes de tudo, o que nos permite ter uma relação menos ingênua com a linguagem. A prioridade dada à ampliação de retornos financeiros em detrimento da preservação ambiental e mesmo de vidas humanas demonstra que há quem esteja disposto a “vender” vidas.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, v. 2, 1985.
- ALVES, F. I. A. B; CARNEIRO, C. M. B; PAIVA, D. A. Os efeitos do desastre ambiental de Mariana sobre a reputação da Samarco Mineração SA. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 10, n. 4, p. 69-89, 2020.
- ANA, Agência Nacional de Águas. Encarte especial sobre a bacia do rio Doce – Rompimento da barragem em Mariana – MG. Brasília. 2016.
- ATKINSON, P. Qualitative research – Unity and diversity. In: **Forum Qualitative Sozialforschung/Forum: Qualitative Social Research**. 2005.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. 8 ed. São Paulo: Hucitec. 1979.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: 70, 1977.

- BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral II**. Campinas: Pontes. p. 284-293, 1989.
- BORTOLON, P; MARTINS-SILVA, P. O; FANTINEL, L. D. A “Empresa Negligente” e O “Evento Acidental”: Representações Sociais Para Um Grupo De Ex-Funcionários Da Samarco. **REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 27, p. 153-181, 2021.
- BRANDÃO, H. H. N. **Subjetividade, argumentação, polifonia**: a propaganda da Petrobras. São Paulo: Editora Unesp. 1998.
- CARRIERI, A. P. *et al.* Contribuições Da Análise Do Discurso Para Os Estudos Organizacionais. **Revista de Economia e Gestão**. v. 6, n. 12, 2006.
- CARRIERI, A. P; SARAIVA, L.A.S; PIMENTEL, T.D; SOUZA-RICARDO, P.A.G. (ORG.). **Análise de discurso em estudos organizacionais**. Curitiba: Juruá, 2009.
- COSENZA, J. P.; RIBEIRO, C. M. A.; LEVYA, A.; DIOSA, S. A. CSR Sensemaking on the collapse of the Samarco’s tailings dam. **Rev. Cont Org**, v. 12, p. 1-16, 2018.
- DALY, H. E.; COBB, J. B. For the common good. **Journal of Business Administration and Policy Analysis**, p. 65, 1999.
- DRUCKER, P. **Administração: responsabilidades, tarefas, práticas**. São Paulo: Pioneira, 1975.
- ELKINGTON, J. The triple bottom line. **Environmental management: Readings and cases**, v. 2, 1997.
- FARIA, AAM de; LINHARES, P. T. F. S. O preço da passagem no discurso de uma empresa de ônibus. **Análises de discursos: sedução e persuasão**. v. 13, p. 32, 1993.
- FARIA, J. H. Análise De Discurso Em Estudos Organizacionais: As Concepções de Pêcheux e Bakhtin. **Teoria e Prática em Administração (TPA)**, v. 5, n. 2, p. 51-71, 2015.
- FERNANDES, G. *et al.* Deep into the mud: ecological and socio-economic impacts of the dam breach in Mariana, Brazil. **Brazilian Journal of Nature Conservation**, v. 14, n. 2, 2016, p. 35-45.
- FREITAS, C. H. G *et al.* Representações discursivas da Veja e Carta Capital sobre o rompimento da barragem da Samarco: crime e desastre. **Revista Ciências Administrativas**, v. 25, n. 2, p. 1-16, 2019.
- GESSINGER, H. Quanto Vale a Vida? In **ENGENHEIROS DO HAWAII**. Filmes de guerra, canções de amor. Rio de Janeiro: BMG Ariola. 1993. 1 CD (12 faixas).
- LEITE-DA-SILVA, A. R. Contribuições da abordagem francesa de análise do discurso nos estudos contemporâneos sobre Teoria Organizacional (TO). In: CARRIERI, A. de P. *et al* (Org.). **Análise do discurso em estudos organizacionais**. Curitiba: Juruá, v. 1, p. 173-184, 2009.

LINTON, J. D.; KLASSEN, R.; JAYARAMAN, V. Sustainable supply chains: An introduction. **Journal of operations management**, v. 25, n. 6, p. 1075-1082, 2007.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. (ed. orig. 1987) 3ed. Campinas: Pontes. 1997.

MAINGUENEAU, D. **Termos-chave da análise do discurso**. (ed. orig. 1996) Belo Horizonte: UFMG. 1998.

MEDEIROS, C. R. O.; ALCADIPANI, R.; OLIVEIRA, L. B. Mitos no Desengajamento Moral: Retóricas da Samarco em um Crime Corporativo. **RAC**, v. 22, n. 1, art. 4, pp. 70-91, 2018.

MPF DENUNCIA 26 POR TRAGÉDIA EM MARIANA-MG. **Site do Ministério Público Federal**, 2017. Disponível em: <<http://www.mpf.mp.br/mg/sala-de-imprensa/noticias-mg/mpf-denuncia-26-por-tragedia-em-mariana-mg>>. Acesso em: 02/06/2021.

MULITERNO, T.; STOHRER, C. M. S. O dano ambiental de grande proporção como ecocídio e a possibilidade de punição pelo Tribunal Penal Internacional. **Ponto de Vista Jurídico**, v. 7, n. 2, p. 34-49, 2018.

ORLANDI, E. P. **Discurso e Texto: Formação e circulação dos sentidos**. Campinas: Pontes. 2001.

ORLANDI, E. P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 5ed. Campinas: Pontes. 2003.

OLIVEIRA, L. C. V; KILIMNIK, Z. M; OLIVEIRA, R. P. Da Gerência para a Docência: Metáforas do Discurso de Transição. **Read - Revista eletrônica de Administração**. Redalyc.org BR. Porto Alegre: v. 19, n. 2, p. 301-329, 2013.

OUR CHARTER. **Site da BHP Billiton**, 2017. Disponível em: <<http://www.bhpbilliton.com/our-approach/our-company/our-charter>>. Acesso em: 14/07/2017.

PECHÊUX, M. A análise do discurso: Três Épocas. In: GADET, F.; HANK, T. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas: Unicamp, 1997b.

PECHÊUX, M. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Editora da UNICAMP. (1997). **Discurso: estrutura ou acontecimento**. 2ed. Campinas: Pontes.

ROJAS, C. M. O; PEREIRA, D. B. As veias continuam abertas: o rompimento da barragem de Fundão/MG e o modus operandi da Samarco (Vale/BHP Billiton). **Lutas Sociais**, v. 22, n. 41, p. 223-236, 2018.

SAMARCO. Relatório anual de sustentabilidade - 2014. 2015. Disponível em: <<https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2020/12/2014-Relatorio-Anual-de-Sustentabilidade.pdf>> Acesso em: 02 de junho de 2021.

SAMARCO. Relatório bienal – 2018 - 2019. 2020. Disponível em: <https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2020/12/Samarco_Relatorio-Bienal-2018_2019-3.pdf> Acesso em: 02 de junho de 2021.

SILVA, L. C. O; SARAIVA, L. A. S. (2013). Lugares, Discursos e Subjetividade nas Organizações: o caso de uma prisão. **Cadernos EBAPE. BR**, redalyc.org.

SOUZA, F. M.; TARIFA, M. R.; PANHOCA, L. O rompimento da barragem de Mariana (MG): mudanças no disclosure ambiental do setor de mineração. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v.8, n.1, p. 172-187, 2019.

TAKESKI, T; REZENDE, W. **Estratégia Empresarial: Tendências e Desafios – um enfoque na realidade brasileira**. São Paulo: Makron Books, 2000.

VAARA, E. TIENARI, J. E LAURILA. J. Pulp and paper fiction: On the discursive legitimation of global industrial restructuring. 2006. <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0170840606061071>.

VALE. Relatório anual de sustentabilidade - 2014. 2015 Disponível em: <<http://www.vale.com/PT/investors/information-market/annual-reports/sustainability-reports/Sustentabilidade/relatorio-de-sustentabilidade-2014.pdf>> Acesso em: 02 de junho de 2021.

VALE. Relatório de sustentabilidade - 2019. 2020 Disponível em: <http://www.vale.com/PT/investors/informationmarket/annualreports/sustainabilityreports/Sustentabilidade/Relatorio_sustentabilidade_vale_2019_alta_pt.pdf> Acesso em: 02 de junho de 2021.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

FERNANDES, B. D. A; AMÉRICO, B. L; ALMEIDA, L. A. O Desastre do Discurso Sustentável. **Rev. FSA**, Teresina, v.18, n. 8, art. 1, p. 3-21, ago. 2021.

Contribuição dos Autores	B. D. A. Fernandes	B. L. Américo	L. A. Almeida
1) concepção e planejamento.	X		
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X